manchete

Diário Notícias

13-03-2014

Periodicidade: Diario
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 56361
Temática: Sociedade
Dimensão: 219
Imagem: S/Cor
Página (s): 21

Falsificou documentos e abriu gasolineiras

ALGARVE Homem de 50 anos tinha documentos com assinaturas de administradores de instituição de crédito. Bombas estão abertas

Um empresário algarvio com ligações ao ramo dos combustíveis conseguiu abrir oito posto de abastecimento naquela região dando garantias bancárias falsas a duas petrolíferas, forjando as assinaturas de dois administradores de uma instituição de crédito. O negócio foi de vento em popa entre 2011 e 2012, mas há meses os fornecedores e o banco cruzaram dados e detetaram o crime. O suspeito, de 50 anos, foi detido pela PJ e está acusado da falsificação de documentos, enquanto as gasolineiras estão a funcionar.

O caso é adjetivado pela PJ de "inédito" em Portugal, pois o suspeito conseguiu encontrar um esquema que durante dois anos enganou os próprios gabinetes jurídicos das petrolíferas. O homem começava por falsificar o contrato, em papel já timbrado, utilizando o logótipo do banco. Depois forjava um texto relativo às garantias bancárias, com valores que variavam entre 90 mil e 200 mil euros, vindo a desenhar duas assinaturas de administradores da instituição de crédito do Algarve. Dirigia-se, depois, ao notário onde apresentava a certidão na Conservatória de Registo Comercial atestando que, de facto, aquelas duas pessoas eram administradoras do banco e com uma fotocópia autenticada dos bilhetes de identidade, permita ao notário reconhecer essas mesmas assinaturas por semelhança.

"Estes documentos, com logótipo e selo branco, credibilizavam o processo e as petrolíferas concediam a concessão da exploração de postos de abastecimento", explicou ao DN fonte da PJ, revelando que a fraude foi descoberta quando uma das petrolíferas se apercebeu dos contratos falsos, seguindo-se queixas da outra fornecedora e do próprio banco.

As bombas de gasolina, que segundo a investigação não estão ilegais, colocando de parte um eventual prejuízo patrimonial, foram abrindo sempre com nomes de sociedades comerciais – omitindo sempre o nome do suspeito – sendo o combustível comprado pelo empresário à consignação. As autoridades admitem que o contrato com as petrolíferas venha agora a ser denunciado. O suspeito fica a aguardar julgamento em liberdade.

ROBERTO DORES

Até as petrolíferas foram enganadas, tendo fornecido combustíveis